

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ADERENTE Á A. I. T. ↗

DIRECTOR		EDITOR
MARIO CASTELHANO SILVINO DE NORONHA		
ASSINATURA		
INCLUINDO O SUPLEMENTO SEMANAL		
PAGAMENTO ADIANTADO		
Continente, colónias e estrangeiro	Meses	Preços
Lisboa	1	9850
Província	3	28350
Africa portuguesa	6	66300
Estrangeiro	6	102300

QUARTA FEIRA, 11 DE MAIO DE 1927

Uma especulação do "Correio da Manhã"

O Correio da Manhã, depois de nos jogar vários botes a que tanto respondemos, visto evitarmos, tanto quanto possível, fazer esgrima de sala irrompida ontem convertido em antecipado empresário do culto de Nun'Alvares, arvorando o designado "Santo Condestabre" numa espécie de furibundo sócio fundador das Juventudes Monárquicas Conservadoras.

A proposta tem um objectivo tão claro, tão patente, tão insofismável de transformar a comemoração dum guerreiro que se meteu a frade num número de propaganda monárquica.

Que os monárquicos, e os católicos visto que em nome duma tática que já abandonaram a isso estão amarrados, os façam nos seus centros partidários e pelas maneiras mais convenientes, está muito bem, uma vez que estão possuídos dum tão delirante entusiasmo por Nun'Alvares — o que nós não acreditamos, por sabermos muito bem a falta de sinceridade existente em tudo isso.

Onde começa a estar mal é na especulação que fazem, audaciosamente em demasia, chegando mesmo a ularjar a inteligência e, com a inteligência, a dignidade dos que em ideias lhe são adversos.

Uma ideia tem todo o direito a manifestar-se — e só os energuménos que não amam a liberdade e dela, a-pesar disso, se servem, para pregar todos os absolutismos e todas as escravidões, pensarão o contrário. A ideia do Correio da Manhã é uma antiquíssima falsamente removida e posta à moda com um figurino constitucional que começaram já a repelir, mas tem direito a ser defendida, sem embargos, no terreno da propaganda como qualquer outra.

Não têm, porém, o direito de usar de trucos — como éste da comemoração de Nun'Alvares para fazerem exibições, deste modo altamente irritantes e provocadoras.

Em Portugal, abusa-se muito do culto do passado, o que é um sintoma de enfermiza mentalidade e de real e positiva decadência. Os "saudostas" nunca deram prova concreta de si, nem na política, nem na literatura. Só vive de recordações quem não vive de realidades. Só os velhos, os vencidos, os impotentes e os esgotados vivem de recordações para que estas lhes afugentem as realidades que eles vêm erigidas de graves problemas e de intrapossíveis obstáculos.

Esse culto está bem nos monárquicos que, para se não adaptarem à época em que vivem, puzeram olhos na nuca e caíram de joelhos perante a tradição. Não se adapta porém aos que pretendem, por esforços múltiplos, transformar o meio social, e mesmo aqueles que basearam as suas convicções políticas nessa formidável Revolução Francesa, que revolucionou o mundo.

Nun'Alvares é uma figura enquadrada na época em que viveu e tão vincada por ela que não é susceptível de modernização, nem de ser sinceramente sentida nesta época, salvo por esses "saudostas" preconciosamente envelhecidos ou corrompidos por snobismo.

Tão bem sentem a verdade que ressalta destas razões que os do Correio da Manhã rodeiam de grandes cuidados a comemoração, não hesitando mesmo em cometer a heresia de lhe alterar a data.

"Em 14 de Agosto? Em 1 de Novembro, quando as escolas estiverem abertas e já recolheram a sua casa as pessoas que durante o verão abandonaram as cidades" — dizem os da devoção saudosa. E' bem evidente que as damas chics e aristocráticas e os rapazes da vanguarda monárquica preferem ficar nas praias a virgem representar a comédia bem meditada e bem vestida, dumha festejinha lá da "Juventude" dèles.

Há, ainda, um inconveniente. E se, nesse dia de Novembro o céu faz piaraça e a chuva tomba dèle, negra e infundável? As dedicações refugiam-se nos patamares das escadas e a manifestação fracassa estrondosamente. Concordemos porém que a manifestação teria o que merece — chuva.

A conferência económica

GENEBA, 10—O dr. Trendelenburg, na Conferência Económica, atribuiu à comissão de comércio os três seguintes trabalhos: a elaboração dum plano, reduzindo o protecionismo excessivo, elaborar a uniformização das tarifas e estudar os meios de cessar relações comerciais com a Rússia. (L.)

ALTO! VÁ EM DIRECÇÃO À PARAGEM!

O Rossio no primeiro dia de experiência do novo trânsito de peões, visto pelo nosso repórter

O Rossio teve ontem todo o dia um aspecto bizarro, por vezes divertido e cómico. O comandante da polícia, tenente-coronel Ferreira do Amaral, a exemplo do que se faz nas grandes cidades e que ele observou há pouco em Madrid, ensaiou uma nova forma de trânsito de peões, o que, como todos os ensaios, deu motivo a fara garrulha, de mistura com alguns protestos.

Um cordão de polícia postado à entrada dos passeios não permitia que os transeuntes seguíssem pelas ruas daquela praça em sentido longitudinal. Para se atravessar as ruas, tinha o cidadão de procurar a direcção

todos os pontos encontra um cívico que com gesto napoleónico lhe grita:

— Siga em direcção à paragem!...

E um outro mais enervado:

— Não vá pelo meio da rua! Isso já se acabou...

O comandante da polícia e o capitão Franco dão ordens aos seus subordinados.

Agora é um militar que não soube seguir em direcção à paragem e vai parar ao ponto de partida. Foi o capitão Franco que o obrigou a retroceder, levando-o por um braço...

Depois é o guarda-freio do eléctrico que



Um dos aspectos do novo trânsito de peões no Rossio

de uma paragem de eléctricos. Se refilava, o cívico respondia-lhe:

— Aprenda a andar. Isto agora fia mais fino.

— Mas eu tenho pressa, não posso esperar!

— Não tenho nada com isso. São ordens que têm que cumprir-se.

Uma peixeira pretende atravessar a praça carregada. O cívico adverte-a:

— É' por ali. Em frente da paragem.

— E' a varinha retorque:

— Mas onde é que é a paragem?

— Lá em baixo, ao pé do meu colega...

Mas os colegas eram tantos que a mulher mete de enfiada em direcção à rua do Amor. Não tinha, porém, dado dez passos, quando uma voz de trovão a fez parar.

— Alto! Alto! Não pode seguir:

— E' logo outra voz:

— E' em frente àquela placa dos eléctricos.

Colocámos-nos junto a uma paragem. A nova forma de trânsito criou uma bicha de transeuntes, que de longe se assemelham a uma carreira de formigas.

Neste momento, tem que suspender-se a circulação dos automóveis. E o cívico gestica para o chauffeur, acompanhando o gesto a frase:

— Venha mais devagar. Agora passam estes.

A confusão é grande. O público, habituado a transitar livremente pela praça, em

largo antes da indicação do sinaleiro. Há protestos, gritos do polícia, blasfêmias do empregado da Carris, mas por fim tudo segue, os peões em direcção às paragens, os eléctricos em direcção aos car-barns...

Das 18 às 19,30 horas foi quando o Rossio ofereceu melhor a faceta cómica.

Era à hora do encerrar dos estabelecimentos. De todos os lados surgiu povolau.

E quando alguém distraidamente avançava fora da área traçada para os peões, ouvia-se a voz do cívico:

— Não se pode passar por aí!

— Mas eu tenho a minha vida, preciso de ir, ali, de frente — responde o interpelado.

— Vá dar a volta. Ou ali por baixo, ou ali pela esquerda...

Assim se passou todo o primeiro dia de experiência da regulamentação do trânsito de peões. A polícia intimando:

— Alto! Siga em direcção à paragem!...

O público:

— Tenho mais que fazer. Não posso ir por aí...

Um amigo nosso que encontramos assistindo ao espetáculo, em presença da hesitação do público e da energia da polícia, esteve a tentar lapidar que não resistimos à tentativa de reproduzir:

— Isto de obrigar um povo que não sabe andar a caminhar metodicamente no Rossio, lembra-nos aquele professor que obrigava um aluno, que ainda não conhecia o abecedário, a conjugar em todos os tempos um verbo...

NO EXTREMO ORIENTE

A situação na China

A Inglaterra toma uma nova cambianta na sua política

A política inglesa perante a China parece assumir uma pequena variante, determinada assim pelas acontecimentos. Os objectivos do imperialismo britânico não atenuaram, mas os factos que lhe impõem uma subtilidade mais profunda para que o cheque na sua influência não sofra complicação. A imprensa inglesa diminuiu sensivelmente a sua campanha, tendo deixado de reclamar a realização de ofensivas militares e já insinuado uma atitude menos belicosa. A maioria dos jornais conservadores, que tão aguerrida se mostrava, fala agora em conciliação e deixa transparecer a "conveniência" de negociar, visto que a actual política de hostilidades permanentes não poderá prejudicar os interesses comerciais dos ingleses. A ruina do comércio diminuirá consideravelmente a influência e o prestígio do império britânico. E aqui está como a Inglaterra defende a civilização.

Colocámos-nos junto a uma paragem. A nova forma de trânsito criou uma bicha de transeuntes, que de longe se assemelham a uma carreira de formigas.

Neste momento, tem que suspender-se a circulação dos automóveis. E o cívico gestica para o chauffeur, acompanhando o gesto a frase:

— Venha mais devagar. Agora passam estes.

A confusão é grande. O público, habituado a transitar livremente pela praça, em

Semana da Criança

Uma festa no Salão da Construção Civil

Compreendidas nas comemorações da Semana da Criança, realizam-se nos dias 16 e 19 de outubro, no Salão de Festas da Construção Civil, duas importantes festas com o seguinte programa:

Sexta-feira, 16, às 21 horas prefixas...

1. parte: 3.º acto da peça social "João José".

2. parte, a engrávida comédia em 1 acto "Nariz do Visconde".

3. parte, drama em 1 acto "Que pena ser só ladrão".

4. parte, um acto de variedades onde se exhibirão numeros dos mais apreciados nas últimas revistas e operetas que têm sido representadas ultimamente nos teatros de Lisboa.

Quinta-feira, 19, às 21 horas prefixas...

1. parte: Drama em 1 acto "Balada de Amor".

2. parte: Comédia em 1 acto "Uma teima".

3. parte: A comédia em 1 acto "Grande Hotel Modelo".

4. parte: Um deslumbrante acto de variedades, em que se apresentarão números de grande surpresa e enorme sucesso.

O desempenho destes espetáculos está a cargo do Grupo Dramático Solidariedade Operária, e os actos de variedades tomam parte interessantes crianças que exibirão números de efeito deslumbrante. A parte musical está a cargo da Troupe Musical "Os Luzitânicos", que deliciarão a assistência com as melhores peças do seu vasto repertório.

Este grandiosa festa, promovida pelo Comissário Escolar do Sindicato da Construção Civil de Lisboa, constitui uma das partes

do seu programa da Semana da Criança, e a este espetáculo se convida todos os camarotes a assistir e suas famílias.

A entrada em cada um dos espetáculos é de um escudo (1\$00), importância essa que será destinada a cobrir as despesas.

Os bilhetes podem ser procurados no continente da sede e na administração do nosso jornal.

ESTADO MAIOR DA GUERRA

LONDRES, 10—O governo inglês declarou que, estando a constituir-se o novo governo nacionalista na China, é certo de se prever que a sua orientação perante os incidentes de Nanking, que a Inglaterra não tem desejo algum em dificultar a ação desse governo na pacificação do território,

debaixo do seu controlo.

Todavia, como já foi tornado conhecido, a esse serão pedidas as necessárias reparações por motivo dos mesmos incidentes e a recuperação da concessão inglesa em Hongkong está sendo cuidadosamente estudada. (L.)

Secção telegráfica

Federações

METALÚRGICA

João Marques — Rocio de Abrantes — Recebemos importância relativa aos jornais.

Manuel Pratas de Sousa e António da Costa Santos — Venham hoje, pelas

20 horas, sem falta, à Federação.

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.

Assinaturas trimestre 6\$00 — Avulso 2\$00.

</div

EFEMERIDES

11 de Maio

- 1840—Constantino Magno inaugura solemnemente a cidade de Bisâncio que, depois, ficou a denominar-se Constantiopolis.
- 1848—Estala a revolução republicana em Baden (Alemanha).
- 1878—Em Berlim, o funileiro Hoedel-Eduardo Henrique Maximiliano dispara dois tiros de revólver contra o imperador Guilherme, não o atingindo.
- 1890—Fundação em Lisboa o Sindicato dos Funileiros de Metais.
- 1909—Declaram-se em greve os empregados dos Correios de Paris.
- 1919—Após uma greve de curta duração, os operários piceleiros portugueses conseguem a jornada de oito horas.
- 1924—Os carregadores e descarregadores de Terra e Mar, de Lisboa, votam a greve.

Lisboa trágica

Curativos no Banco

No Banco do hospital de São José, receberam curativo e recolheram a casa: Maria da Conceição Raimundo, 74 anos, natural de Vila Real de Santo António, internada no Asilo de Santo António dos Capuchos, e que no próprio asilo deu uma queda resultando fracturar o braço esquerdo, e Básilio Cardoso, 32 anos, caixero, residente na Vila Grandela, em São Domingos de Benfica, 5, 1., que caiu pela escada da residência, ficando ferido nos braços.

Colhido por um cabo

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e recolheu na casa: Manuel Marques, 45 anos, marítimo, residente na Serra de Monsanto, que na Doca de Alcântara foi colhido por um cabo resultando ficar contuso pelas pernas.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, deu entrada Nicolau Caetano, 22 anos, trabalhador, natural e residente em Pontevel, e que no Cartaxo, quando seguia numa camionete em andamento, dela caiu, resultando ficar muito ferido na cabeça.

Tentativa de suicídio

Na Sala de Observações do Hospital de São José deu entrada Maria Jesus Santos, 17 anos, natural de Batalha e residente no Bairro dos Apóstolos, n.º 31 r/c, e que tentou suicidarse.

Nem mesmo em casa...

Na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José deu entrada José Moreira Soto, 50 anos, serrador, natural da Galiza e residente no Largo da Feira (Sacavém de Baixo), e que na sua residência deu uma queda, ficando ferido na cabeça.

Na Morgue

Na Morgue deram entrada os cadáveres de João Gomes, 60 anos, proprietário, residente na Rua do Grémio Lutitano, 16, 3.º e que parece ter-se suicidado na sua residência, e Humberto Santos, 27 anos, residente na Rua Rodrigues Faria, 71, 4.º que foi encontrado a boiar à tona de água, na doca de Alcântara.

OS QUE MORREM

José António Dias

Vitimado por uma congesão cerebral faleceu ontem o sr. José António Dias, pais dos srs. Pedro António Dias, «chauffeur», e Raúl Ernesto Dias, tipógrafo do *Diário de Lisboa*, e sogro do sr. Paula da Trindade Canelo, industrial barbeiro.

O funeral realiza-se hoje pelas 15 horas, da sua residência, rua da Rosa, 188, 1.º P., para o cemitério Oriental.

Joaquim da Glória Perrolas

Após doloroso sofrimento, faleceu ontem de madrugada Joaquim da Glória Perrolas, componente do Sindicato Único dos Fogneiros, realizando-se hoje às 14 horas o seu funeral, da rua do Jardim, à Estréla, 29, 3.º D. para o cemitério da Ajuda.

Pede-se a todos os seus camaradas e amigos que honrem este acto com a sua presença.

PULVERIZANDO INSINUAÇÕES

Uma nota oficiosa do Sindicato da Construção Civil de Lisboa

Do Sindicato da Construção Civil recebemos a nota que passamos a publicar:

«Circulando, com insistência, a informação de que o dinheiro, há tempos angariado para a Casa dos Trabalhadores, tivera uma diversa aplicação, vêm este sindicato declarar o seguinte: O dinheiro angariado que atingiu a cifra de 8.800 escudos esteve no Conselho Técnico deste organismo vendo juro, encontrando-se actualmente depositada numa casa de crédito a importância de 10.680 escudos. A cederneta onde ficou escriturada esta quantia está em poder do tesoureiro desse sindicato que a mostrará a qualquer componente do sindicato que a deseje ver.

Fica pois destruída, dum maneira bem clara e inequivocável, a acusação feita quanto à aplicação do produto da subscrição prédio da Casa dos Trabalhadores.

Embora este sindicato necessite cada vez mais do concurso dos seus componentes para acudir às suas despesas, não devem dar, ao cincheiro um sumo diferente daquele que lhe foi atribuído pelos subscriptores.»

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem, os vapores portugueses «São Miguel», dos Açores e Madeira, com carga diversa, inglês «Darrow», de Buenos Aires, Montevideu, La Plata e Rio de Janeiro, com 32 passageiros para Lisboa, e 157 em transito; alemão «Dortmund», de Hamburgo. Endem Rotterdam e Antuérpia, todos com carga diversa, e «Hagen», de Rotterdam, com carvão, e iugue iranês «Ires Schaner», de Saint Malo em lastro.

Despacharam para sair os vapores, ingles «Darrow», para Vigo e Liverpool, com passageiros, alemão «Dortmund», para Adelade, Melbourne, Sydney, «Mine Cord», para Helsinham, e noruegues «Solferino», para Caoz, Barcelona e Marselha, com carga diversa e os veleiros, a que nos referimos em outro lugar.

A LEI DO DIVÓRCIO

A lei do divórcio é-me indiferente porque sou totalmente indiferente à lei do matrimónio.

E já tempo de arrancar a máscara a esta sociedade de prejuízos seculares—aniquiladores do indivíduo e prejudiciais à espécie.

A instituição da família *bem constituída* tem por missão tornar desgraçados os seus membros.

Diz-se que o seu objectivo é fazer a felicidade de todos, e não faz mais do que afogar os sonhos, as aspirações de liberdade de cada um.

Ninguém é feliz, no estado de matrimónio, mas todos se esforçam em mascarar-se, e arrastam assim para o mesmo abismo moral aqueles que ainda se encontram livres.

As verões estão prestes a ser suplantados pelos grandes mestres = pensadores. A escola, está chamada a substituir o acampamento: Os únicos combates civilizados serão *do livre e da inteligência*.

No coração da Humanidade, os grandes verões entrarão à liberdade de viver individualmente. Nós sabemos como se fazem os matrimónios e o que preside à sua preparação: em pouca conta se tem a psicologia dos que vão consorciar-se, e em muitas conveniências, a situação social, a fortuna, enfim, toda a série de obstáculos à felicidade.

E a família quem se arroga o direito de decidir sobre o prazer de viver dos seus membros, vigiando com cuidado para que não sejam comprometidos os interesses económicos, em detrimento da alegria e do bem-estar individuais.

Além disso, a família não satisfaz o interesse colectivo, porque é enorme, incalculável, o prejuízo que trazem à espécie os matrimónios indissolúveis, eternos, encadeando quasi sempre dois indivíduos que acabam por ser indiferentes um ao outro, quando não acabam por odiar-se ferozmente.

É de grande diferença com os filhos do amor: E' muito raro que nasçam filhos do amor.

E' muito raro que nasçam filhos do amor.

Estes são superumaniertos... sim, mas mais inteligentes, mais capazes, mais belos, mais perfeitos, incontestavelmente.

Professores, aprendei a escolher a semana que ides semear.

As crianças são a sociedade do Porvir; serão criadas para semear em seus cérebros sentimentos do Passado.

Não lhes ensineis preconceitos que vós próprios não merecereis repudiado.

O fanatismo e a intolerância são velhos odres da era que agonia; não coloqueis nêles vinho novo.

Não lhes ensineis que os homens hão dissipulado a sua ignorância, inventando explicações sobrenaturais que nada explicam os fenômenos que não sabem compreender. Não lhes ensineis que a imensa multidão dos que trabalham com o cérebro e com o braço devem viver condonados a uma vida de necessidades e de misérias, enquanto uma minoria ociosa estraga o superfluo. Não lhes ensineis que os povos se hão despedagado em guerras desumanas, como se o atavismo fizera renascer no homem as predileções da fera. Não lhes ensineis a praticar a obediência passiva, aos seus servis, em homenagem a uma disciplina que desconjunta o carácter, afoga a iniciativa individual e prepara para suporiar resignadamente todas as espécies de escravidão. Este é o crepúsculo do Passado. Respeitai o crepusculo, mas preparai a aurora.

A's crianças que a sociedade vos confia ensinal-lhes que em milhares de laboratórios vivem muitos heróis que hão consagrado sua vida ao descobrimento da verdade objectiva dos fenômenos que recebemos, mediante os nossos sentidos, no mundo que nos rodeia; elas são os sacerdotes do ídolo futuro: a Ciência.

Ensinal-lhes que o trabalho do braço ou do cérebro é a lei superior da vida, pois ninguém deve ter o privilégio de viver parasitariamente sem ser cooperador na produção do grupo social a que pertence: o único bem-estar honesto é o que o homem conquista, mediante o trabalho útil.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tribo, e desta à nação: da nação ao mundo.

Ensinal-lhes que entre os deveres do homem, o primeiro é a intensificação da própria personalidade, mediante a cultura da inteligência; a socialização dos sentimentos, a educação da vontade: assim se forma o homem livre, o cidadão laborioso e consciente, ativo na sua dignidade e respeitoso da dignidade de seus semelhantes. Essa é a aurora do Porvir.

Ensinal-lhes que todos os povos serão irmãos no futuro, pois que a História ensina que o sentimento de solidariedade social se tem estendido progressivamente da família à tri

MARCO POSTAL

Setúbal — António Júlio — Recebemos carta e 5\$80, que com os 12\$00 a haver, paga o corrente mês.

Ramalde — Eleuterio Pacheco — Recebemos 10\$00. A respeito dos outros assuntos, vamos escrever.

Chancceiros — Augusto R. de Carvalho — Recebemos 50\$00. Pagou só o Diário, desde 16 de Janeiro, p. p., até 20 de Setembro, p. f.

Graca do Divor — José J. Fretes — Recebemos 22\$50. Pagou a assinatura desde 1 de corrente até 31 de Julho, p. f.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Assemblea geral extraordinária dos srs. acionistas

2.º CONVOCAÇÃO

Não se tendo podido constituir a assemblea geral extraordinária, convocada para hoje, por falta de número legal de srs. acionistas, em conformidade com o art. 34.º dos Estatutos, são novamente convocados os srs. acionistas a reunir em assemblea geral extraordinária na quinta feira, 19 de Maio corrente, pelas 15 horas, na sede social desta companhia, Estação Central do Rossio.

Nos termos do citado artigo dos Estatutos e do art. 184.º do Código Comercial poderá esta assemblea geral extraordinária constituir-se e deliberar validamente, qualquer que seja o número de srs. acionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A ordem do dia para esta assemblea extraordinária é a mesma que tinha tido inadaptação à assemblea originariamente convocada, e cujo teor é o seguinte:

ORDEN DO DIA

Apreciação de assuntos relativos à doutrina de que tratam o §.º 6.º do art. 3.º e a alínea a) do art. 18.º dos Estatutos.

As cartas de admissão à assemblea geral serão passadas pela comissão executiva da companhia em vista dos depósitos das reuniões.

Lisboa, 4 de Maio de 1927.

O vice-presidente da mesa da assemblea geral, José Feliciano da Costa.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

1.º Edifício no Cartaz-Horário D. 182

Tramways entre Lisboa, Queluz e Cintra

A partir de 8 do mês de Maio o horário dos comboios da linha de Sintra é alterado como segue:

São postos em circulação, diariamente, os comboios n.ºs 1311, 1312 e 1330 e só nos dias úteis os comboios n.ºs 1310 e 1333, com as seguintes marchas:

Estações e apeadeiros — Comboio n.º 1311 (S. D.) 1.º, 2.º e 3.ª classes — Lisboa Rocio, partida, 9:05; chegada a Sintra 9:55. Comboio n.º 1333 (S. D.) 1.º, 2.º e 3.ª classes, Lisboa Rocio, partida, 19:07; chegada a Sintra 20:02.

Estações e apeadeiros — Comboio n.º 1310 (S. D.) 1.º, 2.º e 3.ª classes — Sintra, partida 7:20; Lisboa Rocio, chegada 8:08. Comboio n.º 1312, 1.º, 2.º e 3.ª classes, Queluz-Belas, partida, 7:55; chegada a Lisboa Rocio, às 8:22. Comboio n.º 1330, 1.º, 2.º e 3.ª classes, Sintra, partida, 15:30; chegada a Lisboa Rocio às 16:25.

São suprimidos: em todo o percurso, o comboio n.º 1308 que parte de Sintra às 7:10; e entre Queluz e Sintra, o comboio n.º 1335 que sai de Lisboa Rocio às 19:15 e passa a efectuar-se diariamente até Queluz com a marcha indicada no Cartaz-horário D. 182.

Lisboa, 29 de Abril de 1927.

O Engenheiro Sub-Diretor, A. de Lima Henriques.

PATENTES

Desejam-se vender ou conceder licenças para exploração das patentes n.ºs 13.693, para: "Aperfeiçoamentos nos meios de transbordo das caixas rolantes para o transporte rápido de mercadorias em serviço cumulativo", (caso 1); 13.694, para: "Aperfeiçoamentos nas caixas rolantes transbordáveis para o transporte das mercadorias pelo caminho de ferro", (caso 2); 13.820, para: "Processo para a utilização do calor solar e dos calores desperdiçados de qualquer origem"; e 13.168, para: "Processo para refinar óleos e ceras".

Informações — A. Dornelas, R. Presidente Arriaga n.º 1, Lisboa.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coracão e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Girurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.

Pele e ossos—Dr. Correia Figueiredo—11 h às 5 h.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.

Gengiva, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.

Doenças das senhoras—Dr. C. Afonso—2 h.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rome—5 h.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Ráio X—Dr. Aleu Salданha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analise—Dr. Sousa Viterbo, Iro-Pórtico—4 horas.

Analise—Dr. Sousa Viter

A BATALHA

Os povos devem queimar hoje o
que ontem adoraram.—GUYAU.



CRÓNICA DO ESTRANGEIRO

Noticiário telegráfico

A travessia aérea do Atlântico

As incertezas sobre a sorte de dois aviadores franceses

NOVA YORK, 10.—Durante todo o dia de ontem receberam-se notícias confusas acerca do aviador francês Nungesser e capitão observador Coli.

Pela tarde, chegaram informações de que Nungesser havia passado sobre Newfoundland, às 12,15, hora-de-verão inglesa, e depois sobre Alifax e Caperece.

Três telegramas expedidos, à noite, de Portland, Maine, dizem que o avião, devido à escuridão, não pôde ser reconhecido pelos aviões exploradores, dali partidos em sua procura.

De Boston referem que um navio divisou o aparelho nas alturas de Isleofboulds, às 21 e 3 minutos.

Até às seis horas de hoje, o aviador francês Nungesser não tinha chegado a qualquer parte do território americano nem há qualquer notícia concreta acerca do que lhe tenha sucedido.

Devido à grande tempestade na costa recaiu muito da sua sorte. (L.)

A emoção em Paris

PARIS, 10.—As primeiras notícias acerca do aviador Nungesser, que o davam como chegado a Nova York, originaram um grande entusiasmo no aeródromo de Le Bourget, assim como em toda a cidade, tendo subido ao ar inúmeros foguetes e sendo igualmente disparados inúmeros tiros de revolver das varandas e janelas dos prédios, em sinal de regozijo.

Por esse mesmo motivo uma bateria de artilharia salvou em homenagem ao suposto feito aéreo.

Produziram-se depois manifestações hostis em frente da redação do «Matin» e de vários jornais americanos, por causa de estes terem publicado notícias prematuras acerca do vôo de Nungesser, tendo a multidão queimado exemplares dos mesmos jornais.

A polícia intervindo, pôs os manifestantes em desbandada. (L.)

A mesma ansiedade

PARIS, 4.—Continua a não haver notícias de Nungesser e de Coli, o mesmo sucedendo quanto a Saint-Roman.

A ansiedade e a angústia aumentam, de momento a momento, em Paris.

As redações dos jornais e as agências telegráficas são assaltadas pelo público ávido de informações acerca da sorte dos viajantes. (L.)

NOVA YORK, 10.—Por motivo das más condições atmosféricas os aviadores americanos Bertram e Chamberlain adiaram a sua partida, para o vôo transatlântico que se propõem realizar.

Todos os postos de T. S. F., de portos dos Estados Unidos expediram rádios à navegação, pedindo notícias do aviador francês Nungesser e que o socorram no caso de o encontrarem. (L.)

Pequenas notícias

CIDADE DO CABO, 10.—As comissões de alteração na bandeira demitem-se em face das instruções do governo que proíbe a inclusão do emblema do Império na bandeira, e os comités insistem nela. (L.)

REIMS, 10.—Realiza-se manhã com a maior solennidade a cerimónia da reabertura da catedral de Reims depois de restaurada. No nome do governo assistirão a todos os actos o sr. Herviet, ministro da Instrução e das belas artes. (L.)

OSLO, 10.—O partido socialista, renunciando à sua orientação anterior, aliou-se aos comunistas, cpendo-se em conjunto a que a Noruega continue a fazer parte da Liga das Nações. (L.)

PARIS, 10.—A conferência do norte de África aprovou uma proposta criando um posto rádio-telefônico ligando o norte-africano com o posto de T. S. F., existente no Sudão. (L.)

LONDRES, 10.—O Manchester Guardian diz que nos meios oficiais de Londres se avalia agora o perigo criado por Stresa, semelhante à delonga havida entre a Inglaterra e a França no soluçãoamento do problema da evacuação da Renânia. (L.)

WASHINGTON, 10.—O almirante Latimer, comandante das forças norte-americanas na Nicarágua, pediu reforços ao seu governo para obrigar os nacionalistas a depor as armas. (L.)

CHICAGO, 10.—Abateu um prédio nesta cidade tendo ocasionado 25 mortos. (L.)

ATENAS, 10.—50.000 estrangeiros e gregos tomarão parte nas celebrações religiosas de Delphi, em homenagem ao famoso Santuário de Apolo. (L.)

BUCAREST, 10.—Celebrase hoje em todo o país o 50.º aniversário da Independência Nacional. (L.)

METZ, 10.—Dois aviões militares incendiaram-se, morrendo 4 tripulantes. (L.)

AGREMIAÇÕES VARIAS

Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste.—Reúne no dia 15 do corrente a assembleia geral, pelas 14 horas, na sede do Instituto, rua Heliodoro Salgado, no Barreiro.

Se não houver número suficiente, reúne no dia 22 à mesma hora com qualquer número.

Sobre organização

II

A humanidade, nos seus primórdios, satisfaz as suas necessidades dentro dum só organismo homogêneo, uno, simples. A semelhança da monarquia, cada parte do todo desempenha confusa e rudimentarmente todas as funções da sua vida simples. O agregado social correspondendo a necessidades grosseiras e vagamente sentidas era então uma confusa massa amorfa. As necessidades humanas, ainda muito rudimentares, satisfaziam-se por meio dum órgão rudimentar, simples, de natureza homogênea. Os fenômenos sociais passavam-se, coexistiam dentro dum todo em que um só órgão exercia, sem especialidades ou diferenciações, todas as funções. O mesmo órgão desempenhava funções diversas.

As necessidades genéticas, estéticas, intelectuais, morais, jurídicas e políticas, satisfaziam-se, ainda que rudimentarmente, dentro dum todo em que um só órgão exercia, sem especialidades ou diferenciações, todas as funções. O mesmo órgão exercia-se exclusivamente a função económica — a horda.

Não há ainda órgãos especiais cuja função seja satisfazer cada um desses grupos de necessidades.

E' dentro desse organismo económico, primitivo, que se satisfazem essas necessidades humanas, com carácter ainda rudimentar, mal esboçadas, simples, sem grandes exigências.

A confusão das funções encontra-se bem caracterizada no facto de que, quando há chefe—não horda, e mais tarde na tribo e no clã—é simultaneamente o regulador do trabalho, o distribuidor autoritário das utilidades, o chefe descorriador, da mulher e da sua progenitura, o supremo representante intérprete da divindade, o absoluto conhecedor do bem e do mal, o arbitrário julgador e vingador do procedimento alheio, o intratável senhor a quem todos devem obedecer servilmente, o sanguinário general, o despótico e tirânico senhor dirigente.

Tudo se encontra, pois, integrado no organismo económico rudimentar. Só com o tempo é que, intensificando-se as necessidades, estas criam sucessivamente órgãos especiais incumbidos de desempenhar funções distintas e particulares, começando esta especialização e diferenciação pelos órgãos mais simples e gerais, para terminar, para chegar à formação dos órgãos mais complexos e especiais. Da homogeneidade primitiva e grosseira passa-se progressivamente para a heterogeneidade subtil e intensiva.

A sociedade económica é a princípio simultaneamente familiar, religiosa, moral, jurídica e política, sendo impossível distinguir-se cada uma destas categorias de fenômenos sociais e destacá-las do conjunto. Os indivíduos que se organizaram para satisfazer as necessidades económicas não agrupam, não se organizam logo depois para satisfazer as outras necessidades mais superiores, mas, sem dúvida, menos exigentes. Para que os seres humanos sintam as outras necessidades e tratem de satisfazê-las, carecem de possuir um superfluo económico, um bem-estar material suficiente para a heterogeneidade subtil e intensiva.

Ficou tudo resposto. Supuzeram, a princípio, que se tratava de chacota, de diversão rastelada de azar ao femeado, para diluição do tédio que deve amoldar os guardas na chateira dos seus serviços... Mas não, a coisa é séria—e toda a pobre gente que leva a comida aos seus, deriva, desordenadamente, para um praguejo encastelado a zurrir, enraivecer e arqueitar, todos aqueles que se digestionam na entretença de novas leis que erguem ao povo a multiplicação ideológica dos impalacáveis Termos de pau, de pedra ou de carne-e-óssos enformados numa guarda encostada a um muro...

Deixada em casa a última auricula do coelho, os guardas-fiscais preveram aos transportadores das piebelissimas refeições, dos mingauíssimos projectos de pastos proletarianos, que ficava interditada a passagem, para o alto da vila onde se aquartelava a artilleria 5, de qualquer gote de zurrapera destinada a borriar a triste alimentação dos que sozinhamente trabalham a troço dum ratinhado salário...

Ai daquele, ou daquela, que tente, a sonega, transgreder tais deliberações...

Ficou tudo resposto. Supuzeram, a princípio, que se tratava de chacota, de diversão rastelada de azar ao femeado, para diluição do tédio que deve amoldar os guardas na chateira dos seus serviços...

Mas não, a coisa é séria—e toda a pobre gente que leva a comida aos seus, deriva, desordenadamente, para um praguejo encastelado a zurrir, enraivecer e arqueitar, todos aqueles que se digestionam na entretença de novas leis que erguem ao povo a multiplicação ideológica dos impalacáveis Termos de pau, de pedra ou de carne-e-óssos enformados numa guarda encostada a um muro...

No aranjal indignado dos seus áulicos camareteantes preguntou a populaça excitadamente: «Mas que diabo de diferença fará aos lavradores do Alto Douro uns escravidões doce decílios de vinho que cada criaturinha de Deus leve, à hora do jantar, aos seus homens, aos seus filhos, aos seus irmãos? Será para, na Serra, comprarmos mais zero a mesma mijão que compramos, apê da porta, mais barato um e dois tostões? Teremos de comprar dois vinhos—sendo, afinal, a mesma chumbeira—um para casa, outro para a fábrica ou oficina?»

As ordens, são ordens, e elas têm-se de cumprir—quer a turba diga que sempre em todos os tempos se permitiu a livre circulação do tradicional meiu quarto nos baixos ou açaifates das refeições, quer ela diga que é um abuso irritantemente inexplicável...

As ordens, são ordens, e elas têm-se de cumprir—quer a turba diga que sempre em todos os tempos se permitiu a livre circulação do tradicional meiu quarto nos baixos ou açaifates das refeições, quer ela diga que é um abuso irritantemente inexplicável...

(Continua)

CONFERÊNCIAS

Aspectos da civilização oriental

pelo professor Tomás da Fonseca

COIMBRA, 6.—Com extraordinária concorrência, realizou-se a anunciativa conferência do professor Tomás da Fonseca sobre a China.

No seu trabalho, que apresentou sob uma cuidada forma literária, o conhecido professor versou questões que vivamente prenderam a atenção da numerosa e selecta assistência durante mais de hora e meia, sendo especialmente dignos de atenção os pontos referentes à arte e arqueologia chinesas, que ilustrou com magníficas projeções luminosas, para esse fim expressamente executadas no gabinete da Geografia do Liceu Dr. José Falcao.

Em virtude das solicitações que lhe têm dirigido para que dê publicidade ao seu trabalho, consta-nos que o vai fazer, por intermédio dum conhecida casa editora.

Brevemente remeteremos um pequeno extracto a fim de que os leitores de A Batalha possam avaliar da sua oportunidade e mérito literário. (Continua)

CRISE DE TRABALHO

Vai ser licenciado parte do pessoal da antiga Escola Normal

Fomos ontem procurados pelos operários Filipe Fernandes, António Gomes e João Raio, que, em nome do pessoal das obras da antiga Escola Normal, hoje Adolfo Coelho, nos vieram declarar que ontem foi notificado ao pessoal, pelo engenheiro da obra, que parte dele seria licenciada no dia 18, em virtude da falta de verba.

A consumar-se este facto, teremos àmãnhã mais 38 operários no inlabor, e apresentam algumas centenas de pessoas.

Terão entrada, além dos sócios da Sociedade de Geografia, tôdas as pessoas que se apresentarem munidas de cartões de convite que se distribuem na sede da Liga, ruas Madalena, 225, I.º, das 21 às 23 horas.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Endereço é administrativa de A Batalha.

BUKAREST, 10.—Celebrase hoje em todo o país o 50.º aniversário da Independência Nacional. (L.)

METZ, 10.—Dois aviões militares incendiaram-se, morrendo 4 tripulantes. (L.)

AGREMIAÇÕES VARIAS

Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste.—Reúne no dia 15 do corrente a assembleia geral, pelas 14 horas, na sede do Instituto, rua Heliodoro Salgado, no Barreiro.

Se não houver número suficiente, reúne no dia 22 à mesma hora com qualquer número.

CARTA DO PORTO

Uma medida violenta que vai dar maior celebidade ao já fatidico entreposto de Gaia

Cada vez se fica compreendendo menos a nossa nacionalidade. Se a bandeira simbólica que nos cobre, como um pinheiro manso com a sua deliciosa sombra, é a mesma ou diverge de região para região.

O país, a despeito de geográficamente ser um tanto anão em relatividade com outros colossos independentes e arrogantes, está todavia erigido de um labirinto de fronteiras, a propósito de tudo e a desporto de nada. Daqui a pouco, para podermos palmilar livremente na nossa própria terra, que é como costumamos delicadamente tratar aquilo que nos é usurpado pelos outros senhores feudalistas, são capazes de nos enrolarem com a exigência severa de uma espécie de podarosa à Rússia czarista.

O discutidíssimo entropo de Gaia já não estava a ser muito amorsamente encarado por múltiplas entidades beliscadas nas cascas dos seus interesses sangrados. Mas o sobranceiro carregadio da antipatia manifesta que os armazéns dos vinhos destas bandas albergam contra o entropo, espraiam-se, em nódos de animadversão, pelos supercilios, exageradamente arqueados no descontentamento, da massa populacional.

A missão populosa acaba de sofrer mais um golpe nas suas minudentes prerrogativas de soberania.

Presume-se que se trate de um mal entendido, de um trop-de-zèle da midagem burocrática e guarda-fiscalizadora em exigência soberana pelas estradas de Gaia que convergem ao centro da Serra.

Seja ou não, porém, mau atropelamento das ordens recebidas ou fiel execução do que lhes for superiormente transmitido, o facto é que a discrisia oficial dos novos polícias barreiras do entropo chocou, inesperadamente, com o golão de mulhers e crianças que vão levar os parquissimos jantares aos 'seus' maridos, pais ou irmãos, que se moínam nas fábricas da Serra, ou nos seus armazéns...

Deixada em casa a última auricula do coelho, os guardas-fiscais preveram aos transportadores das piebelissimas refeições, dos mingauíssimos projectos de pastos proletarianos, que ficava interditada a passagem, para o alto da vila onde se aquartelava a artilleria 5, de qualquer gote de zurrapera destinada a borriar a triste alimentação dos que sozinhamente trabalham a troço dum ratinhado salário...

Ai daquele, ou daquela, que tente, a sonega, transgreder tais deliberações...

Ficou tudo resposto. Supuzeram, a princípio, que se tratava de chacota, de diversão rastelada de azar ao femeado, para diluição do tédio que deve amoldar os guardas na chateira dos seus serviços...

Mas não, a coisa é séria—e toda a pobre gente que leva a comida aos seus, deriva, desordenadamente, para um praguejo encastelado a zurrir, enraivecer e arqueitar, todos aqueles que se digestionam na entretença de novas leis que erguem ao povo a multiplicação ideológica dos impalacáveis Termos de pau, de pedra ou de carne-e-óssos enformados numa guarda encostada a um muro...

No aranjal indignado dos seus áulicos camareteantes preguntou a populaça excitadamente: «Mas que diabo de diferença fará aos lavradores do Alto Douro uns escravidões doce decílios de vinho que cada criaturinha de Deus leve, à hora do jantar, aos seus homens, aos seus filhos, aos seus irmãos? Será para, na Serra, comprarmos mais zero a mesma mijão que compramos, apê da porta, mais barato um e dois tostões? Teremos de comprar dois vinhos—sendo, afinal, a mesma chumbeira—um para casa, outro para a fábrica ou oficina?»

As ordens, são ordens, e elas têm-se de cumprir—quer a turba diga que sempre em todos os tempos se permitiu a livre circulação do tradicional meiu quarto nos baixos ou açaifates das refeições, quer ela diga que é um abuso irritantemente inexplicável...

As ordens, são ordens, e elas têm-se de cumprir—quer a turba diga que sempre em todos os tempos se permitiu a livre circulação do tradicional meiu quarto nos baixos ou açaifates das refeições, quer ela diga que é um abuso irritantemente inexplicável...

(Continua)

SOLIDARIEDADE

<h3